

SILVIO **CREPALDI** E GUILHERME **CREPALDI**



AUDITORIA CONTÁBIL

Com abordagens da
Reforma tributária e IA –
Inteligência Artificial

13ª EDIÇÃO

TEORIA E PRÁTICA

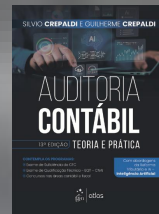
FUNDAMENTOS DA AUDITORIA



- NBC TA 200 (R1) – Objetivos gerais do Auditor Independente e a condução da Auditoria em conformidade com Normas de Auditoria – 05 SET 2016
- NBC PA 400 – Independência – Trabalhos de Auditoria e Revisão – 28 NOV 2019
- NBC PG 100 (R1) – Cumprimento do Código Princípios Fundamentais e da Estrutura Conceitual – 27 NOV 2019

Silvio Aparecido Crepaldi

@professor.crepaldi



www.crepaldi.adv.br



Silvio
Aparecido
Crepaldi

@professor.crepaldi

Doutor em Direito

Universidade Autônoma de Lisboa Luís
de Camões

UAL – Lisboa – Portugal – Europa

Mestre em Administração

Universidade Federal de Lavras

UFLA – Lavras – MG

Graduado em Direito

UNIFENAS – Alfenas – MG

Graduado em Ciências Contábeis e Administração

FACECA – Varginha – MG



CADUCEU

O símbolo tradicional da
Contabilidade.

FUNDAMENTOS DE AUDITORIA

Navegando a **TRANSFORMAÇÃO
EMPRESARIAL** no Brasil — os impactos da
reforma tributária e o papel essencial da
AUDITORIA neste novo cenário.

O Cenário de Mudança

A Reforma Tributária

A Nova Era Tributária Brasileira

EC nº 132/2023

Marco histórico que reestrutura a tributação sobre o consumo no Brasil, aprovada após décadas de debate.

LC nº 214/2025

Regulamentação detalhada do novo sistema, com regras operacionais para CBS, IBS e Imposto Seletivo.

Objetivo Central

Simplificar, unificar e modernizar a estrutura tributária, aproximando o Brasil dos padrões internacionais.



Os novos Tributos: CBS e IBS



CBS — Contribuição sobre Bens e Serviços

Tributo federal unificado que substitui PIS e COFINS. Administrado pela Receita Federal do Brasil.

IBS — Imposto sobre Bens e Serviços

Tributo subnacional (estadual e municipal) que substitui ICMS e ISS. Gerido pelo Comitê Gestor do IBS.

Ambos baseados no **modelo IVA** — não-cumulatividade plena como princípio fundamental.

Impactos Imediatos e a Transição (2026–2032)

2026

Ano informacional: apuração sem recolhimento efetivo. Foco em testes e coleta de dados.

1

2

2027

Extinção do PIS e COFINS. Início da vigência do Imposto Seletivo.

2029–2032

Redução escalonada do ICMS e ISS com aumento proporcional do IBS.

3

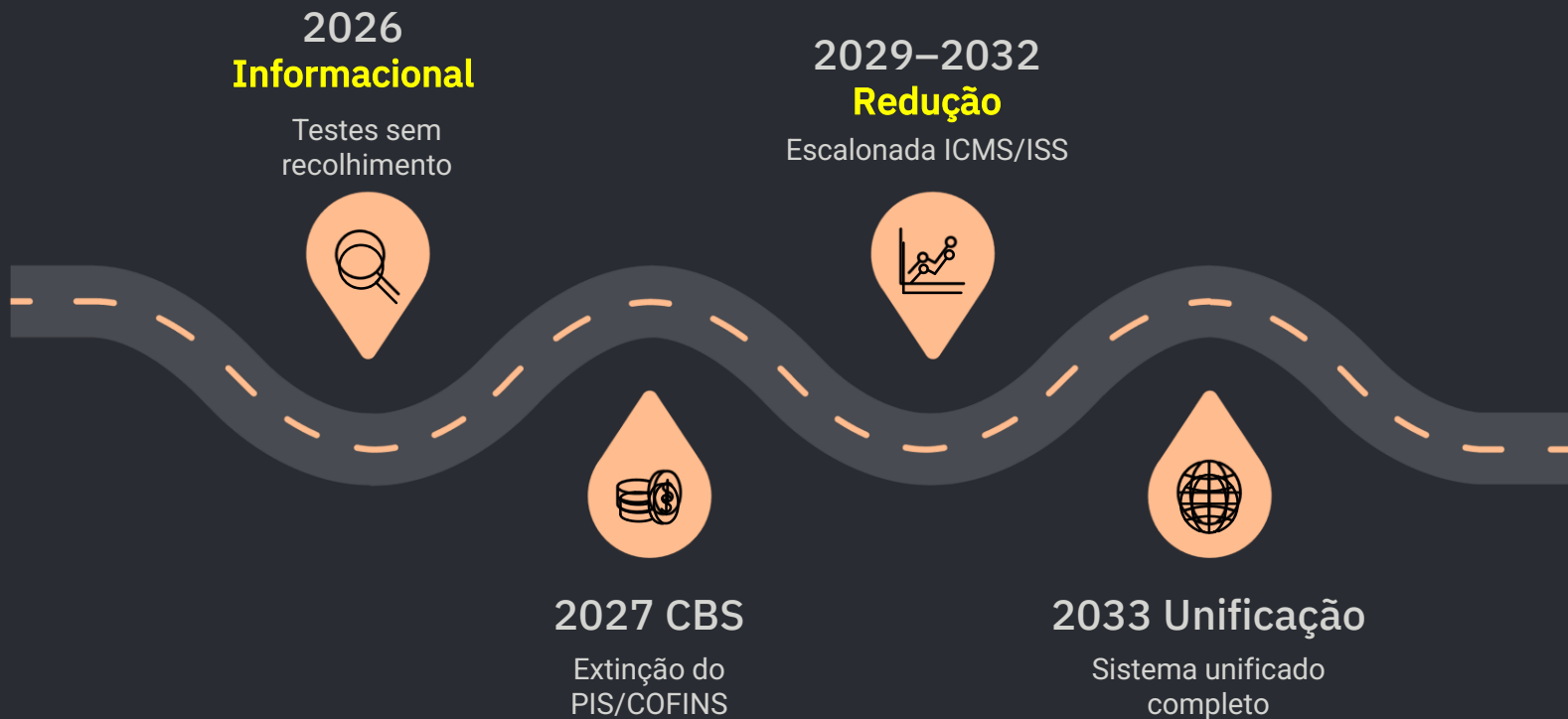
4

2033

Conclusão da transição. Novo sistema tributário em plena vigência.

Um período de **7 anos de coexistência** entre sistemas exige planejamento rigoroso e adaptação contínua das empresas.

A Transição para o novo SISTEMA TRIBUTÁRIO



A transição gradual foi desenhada para minimizar o impacto sobre empresas e governos, mas exige monitoramento constante e adaptação dos processos internos em cada etapa.

Desafios Operacionais e Financeiros da REFORMA



Atualização de Sistemas

ERPs e rotinas contábeis precisam ser adaptados para apuração e registro de créditos.



Fluxo de Caixa

O *split payment* exige pagamento do tributo antes da apropriação do crédito correspondente.



Orçamentos

Necessidade de reavaliar capital de giro e projeções de longo prazo para cada empresa.



Benefícios Fiscais

Perda de incentivos regionais e setoriais, com potencial aumento de alíquotas em alguns segmentos.

0,5%

a 2% da receita anual

Custo estimado pela **CNI** para adaptação dos sistemas tecnológicos e processos internos à nova estrutura tributária.



CNI: Custos de Adaptação Sistêmica

A **CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA** projeta que os ajustes tecnológicos, incluindo atualização de ERPs, treinamento de equipes e adequação de processos fiscais, representarão entre **0,5% e 2% da receita anual** das empresas no período de transição.

Empresas de médio porte tendem a sentir o impacto proporcionalmente maior devido à menor escala para absorver esses custos.

15%

redução na previsibilidade

Estimativa da **Febraban** para o primeiro ano de vigência da reforma.



FEBRABAN: impacto na previsibilidade do Fluxo de Caixa

A FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS estima que a mudança para o modelo de *split payment* e a nova estrutura de créditos tributários pode **reduzir a previsibilidade do fluxo de caixa em até 15%** no primeiro ano, demandando maior atenção ao planejamento financeiro e às linhas de crédito disponíveis.

A Base da Confiança

Fundamentos de

AUDITORIA



O que é AUDITORIA?

"A **AUDITORIA** é o processo sistemático de obtenção e avaliação objetiva de evidências sobre afirmações referentes a transações e eventos econômicos, para verificar o grau de correspondência entre essas afirmações e os critérios estabelecidos."

— Definição baseada nas normas do AICPA

Em termos práticos:

- Exame independente de registros e demonstrações financeiras.
- Avaliação da conformidade com normas e legislação aplicável.
- Emissão de opinião técnica e fundamentada sobre a fidedignidade das informações.

AUDITORIA CONTÁBIL: o que é e para que serve?

O que é?

É um **exame sistemático e rigoroso** de registros, documentos e demonstrações contábeis para verificar se refletem adequadamente a realidade patrimonial, financeira e econômica de uma entidade, com base em normas técnicas aplicáveis.

O **AUDITOR planeja o trabalho**, coleta evidências — por meio de inspeções, análises e confirmações — e avalia controles internos e lançamentos relevantes, emitindo ao final uma **opinião com segurança razoável**.

Para que serve?

Confiabilidade

Aumenta a credibilidade das informações contábeis perante o mercado.

Mitigação de Riscos

Reduz erros, fraudes e distorções materiais nos registros.

Governança

Fortalece controles internos e a gestão responsável da organização.

Segurança para Stakeholders

Protege gestores, investidores, credores e órgãos reguladores.

AUDITORIA CONTÁBIL: o que é, como funciona e quem realiza?

Exame sistemático e independente de documentos, registros e demonstrações financeiras para verificar **exatidão, integridade e conformidade** com normas contábeis — emitindo uma opinião técnica sobre a realidade financeira da empresa.

COMO FUNCIONA

- 1. Planejamento** - avaliação de riscos e definição do escopo.
- 2. Controles Internos** - análise dos processos da empresa.
- 3. Testes e Evidências** - reconciliações, inspeções, circularizações e recálculos.
- 4. Relatório do Auditor** - consolidação das conclusões e emissão de opinião.

Auditoria Interna

Realizada por equipe **dentro da própria empresa**, com foco em controle e melhoria de processos internos.

Auditoria Independente

Realizada por **firma externa sem vínculo** com a organização, atendendo requisitos profissionais e regulatórios.

A importância da AUDITORIA

Confiabilidade

Garante que as informações financeiras refletem a realidade da empresa para investidores, credores e reguladores.

Detecção

Identifica fraudes, erros materiais e ineficiências operacionais antes que causem danos maiores.

Governança

Promove boas práticas de governança corporativa e reforça a cultura de transparência e controle.

AUDITOR
INTERNO

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

O pilar da Confiança Empresarial



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

A **AUDITORIA** atua como um mecanismo essencial de equilíbrio: de um lado, a **confiabilidade** das demonstrações financeiras; do outro, a **transparência** necessária para o funcionamento eficiente dos mercados.

Sem esse pilar, a **credibilidade das informações financeiras** ficaria comprometida.

O papel essencial do AUDITOR



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

O AUDITOR: guardião da verdade financeira



Quem é o AUDITOR?

PROFISSIONAL INDEPENDENTE, com sólido conhecimento técnico e compromisso ético, responsável por planejar, executar e reportar os **procedimentos de auditoria**.

Seu papel estratégico:

Atua como **elo de confiança** entre a **empresa** e seus **usuários externos** — garantindo que a informação divulgada seja íntegra, imparcial e aderente às normas vigentes.

Principais funções do AUDITOR

1

Verificação

Confirmar a exatidão e autenticidade das transações registradas nas demonstrações financeiras.

2

Avaliação

Analisar a adequação e eficácia dos controles internos implementados pela empresa.

3

Conformidade

Assegurar o cumprimento de leis, normas contábeis e regulamentos aplicáveis.

4

Recomendação

Sugerir melhorias nos processos, controles e práticas de gestão identificadas durante o trabalho.

Investigando a Precisão Financeira



O **AUDITOR** aplica **METODOLOGIA RIGOROSA** e **CETICISMO PROFISSIONAL** para examinar registros, testar controles e reunir evidências suficientes — sempre com o objetivo de fundamentar uma **OPINIÃO TÉCNICA INDEPENDENTE** sobre as demonstrações financeiras.



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

Aspectos Administrativos e de Controle

CONTROLES INTERNOS: a primeira linha de defesa

O que são CONTROLES INTERNOS?

Conjunto integrado de políticas, procedimentos e práticas para **salvaguardar ativos**, garantir a precisão dos registros contábeis e promover a eficiência operacional.

O papel da AUDITORIA:

Avaliar o **desenho** (se os controles foram adequadamente concebidos) e a **eficácia operacional** (se funcionam conforme planejado no período auditado).



Governança Corporativa e o AUDITOR



Estrutura de Regras

Conjunto de práticas que orientam e controlam a empresa, alinhando interesses de acionistas, gestores e demais partes interessadas.



Papel do AUDITOR

AVALIA A CONFORMIDADE com as boas práticas de governança e verifica se os mecanismos de controle estão funcionando efetivamente.



Transparência

A auditoria reforça a prestação de contas (*accountability*) e a divulgação fidedigna de informações ao mercado.

O COMITÊ ESTATUTÁRIO (ou de Auditoria)

O que é?

Órgão constituído dentro da estrutura de governança corporativa, com membros independentes, **responsável pela supervisão dos processos de auditoria**.

Principais atribuições:

- Supervisionar auditorias interna e externa.
- Avaliar controles internos e gestão de riscos.
- Garantir a conformidade regulatória e ética.
- Intermediar a comunicação entre administração, auditores e conselho.

No Brasil, o **COMITÊ DE AUDITORIA** é obrigatório para **instituições financeiras** e **companhias abertas** de determinado porte, conforme normas CVM e Bacen.

Nas companhias sujeitas à SOX, o **COMITÊ DE AUDITORIA** assume responsabilidades ainda mais abrangentes sobre a integridade dos relatórios financeiros.

Comitê de Auditoria Estatutário

Norma, Função e Composição



Norma

Regulamentado pela Resolução **CMN nº 5.045/2022** e pelas normas da CVM, com exigência para companhias abertas e instituições financeiras autorizadas pelo Banco Central.

Função

Supervisionar os processos de controles internos, gestão de riscos, conformidade regulatória e integridade das demonstrações financeiras da organização.

Composição

Mínimo de 3 membros independentes, com ao menos um especialista em finanças ou contabilidade, eleitos pelo Conselho de Administração.

O COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO: pilares de Governança e Conformidade

Missão Estratégica

Órgão auxiliar e independente do Conselho de Administração, assegurando a integridade das demonstrações financeiras, a eficácia dos controles internos e o monitoramento rigoroso de riscos e compliance.

Arcabouço Legal

Regido pela **Lei 13.303/2016** (Lei das Estatais), pelo **Decreto 8.945/2016** e pela **Instrução CVM 509/11**, com autonomia operacional e dotação orçamentária própria para investigações e contratação de especialistas.

Exigências de Composição

Colegiado de **3 a 5 membros**, com maioria independente. Ao menos um integrante deve ter notória experiência em contabilidade societária e auditoria.

Atribuições Fundamentais

Supervisiona auditores independentes, monitora partes relacionadas, analisa cálculos atuariais e mantém canais sigilosos para denúncias — com divulgação de atas e relatórios anuais de atividades.

Estrutura de Supervisão e Controle

Conselho

Direção estratégica
e supervisão

Auditoria Interna

Avaliação
independente de
controles



Comitê de Auditoria

Vigilância de riscos
e controles

Auditoria Externa

Verificação
independente
externa

A estrutura de supervisão garante independência e comunicação eficaz entre todos os níveis da organização, assegurando que os riscos sejam identificados e os controles monitorados com rigor.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

NBC PG 100 (R1): o alicerce da ética contábil

O que é a NBC PG 100 (R1)?

Norma emitida pelo CFC que estabelece as obrigações dos profissionais de contabilidade quanto ao **cumprimento do Código de Ética, dos Princípios Fundamentais** e da **Estrutura Conceitual** para a conduta ética.



Princípios Fundamentais

→ **Integridade**

Ser honesto e justo em todas as relações profissionais.

→ **Objetividade**

Não permitir que vieses ou conflitos comprometam o julgamento.

→ **Competência e Zelo**

Manter conhecimento técnico atualizado e agir com diligência.

→ **Confidencialidade**

Resguardar informações obtidas no exercício profissional.

→ **Comportamento Profissional**

Cumprir leis e evitar condutas que desacreditem a profissão.

O QUE É SEGURANÇA RAZOÁVEL?

É um conceito fundamental na **AUDITORIA** que reconhece as limitações inerentes ao processo. Não é uma garantia absoluta, mas um alto nível de confiança.



Limitações da Auditoria

- Uso de amostragem (não examina 100% das transações).
- Dependência do julgamento profissional.
- Possibilidade de conluio para fraudar.
- Evidências que podem ser falsificadas.

Nível de Confiança

O **AUDITOR** busca um nível elevado, **mas não absoluto**, de segurança (geralmente 95%) de que as demonstrações contábeis estão livres de distorções relevantes.

NBC TA 200 (R1): o alicerce da confiança na AUDITORIA INDEPENDENTE

Objetivo Geral

Estabelecer os **objetivos gerais do auditor independente** e orientar a condução da auditoria em conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade, assegurando **segurança razoável** sobre as demonstrações contábeis.

Finalidade da Norma

Garantir que o trabalho de auditoria seja planejado e executado com **ceticismo profissional**, julgamento adequado e em conformidade com os requisitos éticos — especialmente quanto à **independência e objetividade**.

Segurança Razoável

Nível elevado, mas não absoluto, de segurança sobre a ausência de distorções relevantes nas demonstrações contábeis.

Opinião do Auditor

Expressa por meio de relatório escrito, indicando se as demonstrações estão livres de distorção relevante — por fraude ou erro.

Conformidade com as NBC TAs

O auditor deve cumprir todas as normas aplicáveis e justificar desvios, mantendo documentação suficiente e apropriada.

Diversidade de AUDITORIAS



TIPOS DE AUDITORIA: um panorama abrangente



Externa

Profissionais independentes emitem parecer sobre as demonstrações financeiras para usuários externos.



Interna

Funcionários da empresa avaliam controles, riscos e eficiência operacional de forma contínua.



Governamental

Focada na legalidade, eficiência e economicidade dos gastos públicos.
Conduzida pelo TCU e TCEs.



Operacional

Avalia eficiência e eficácia dos processos e operações da empresa, buscando otimizações.



Fiscal/Tributária

Verifica a conformidade com a legislação tributária, incluindo apuração e recolhimento de tributos.

INTERNA

- ✓ Realizada por profissionais da própria empresa
- ✓ Avalia controles internos e processos
- ✓ Foco em riscos e melhoria
- ✓ Ajuda a prevenir erros e fraudes
- ✓ Apoia a gestão na tomada de decisão



Você entende:

Garante eficiência, reduz riscos e fortalece a governança da empresa.

EXTERNA

- ✓ Realizada por empresa independente
- ✓ Avalia as demonstrações contábeis
- ✓ Foco em opinião sobre a confiabilidade
- ✓ Garante credibilidade para investidores e terceiros
- ✓ Atende exigências legais e regulatórias



Você entende:

Aumenta a transparência e a confiança no mercado e na empresa.

FINANCEIRA

- ✓ Foca nas demonstrações financeiras
- ✓ Verifica se estão livres de distorções relevantes
- ✓ Avalia conformidade com normas contábeis
- ✓ Garante precisão das informações financeiras
- ✓ Indispensável para relatórios e auditorias externas



Você entende:

Assegura que os números financeiros são corretos, confiáveis e comparáveis.

OPERACIONAL

- ✓ Avalia processos, atividades e recursos
- ✓ Foco em eficiência, eficácia e economia
- ✓ Identifica gargalos e oportunidades de melhoria
- ✓ Reduz custos e aumenta a produtividade
- ✓ Gera valor e melhora o desempenho



Você entende:

Melhora processos, reduz desperdícios e aumenta resultados.

Um olhar multifacetado sobre a Empresa

Cada tipo de **AUDITORIA** responde a uma necessidade específica da **ORGANIZAÇÃO** e de seus **STAKEHOLDERS**.

A **combinação de diferentes modalidades** oferece uma visão completa e integrada dos riscos, controles e conformidade empresarial.



Funções contábeis na profissão do AUDITOR

A base contábil do AUDITOR

Por que a CONTABILIDADE é fundamental?



O **AUDITOR** utiliza os princípios e normas contábeis como **ferramenta primária** para analisar, questionar e validar as informações financeiras apresentadas pela entidade auditada.

Sem um **PROFUNDO DOMÍNIO CONTÁBIL**, é impossível identificar distorções, avaliar a adequação das políticas adotadas ou verificar a conformidade com as normas vigentes.

No Brasil, as normas contábeis são emitidas pelo CFC/CVM, convergidas com as IFRS do IASB.

Funções contábeis essenciais para o AUDITOR

→ Registro e Classificação → Mensuração

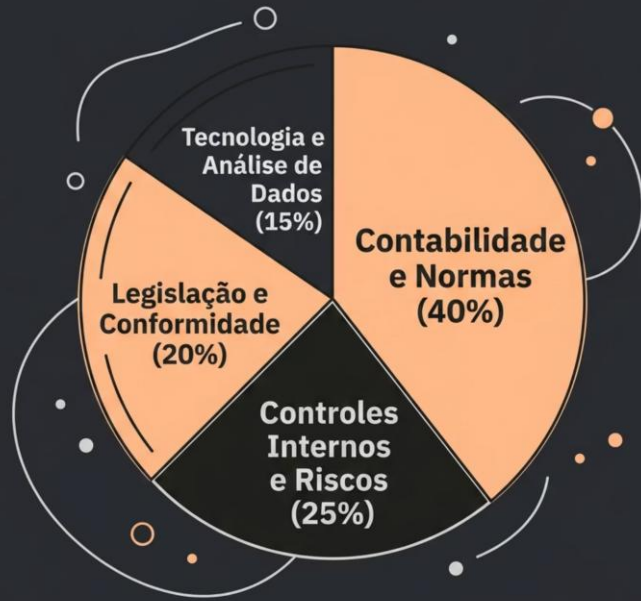
Entender como as transações são registradas e agrupadas nos livros contábeis e nas demonstrações financeiras.

Avaliar como os ativos, passivos e resultados são mensurados (custo histórico, valor justo, valor recuperável).

→ Apresentação e Divulgação

Garantir que as demonstrações financeiras apresentem adequadamente a **posição financeira** e o **desempenho da entidade**, incluindo notas explicativas completas.

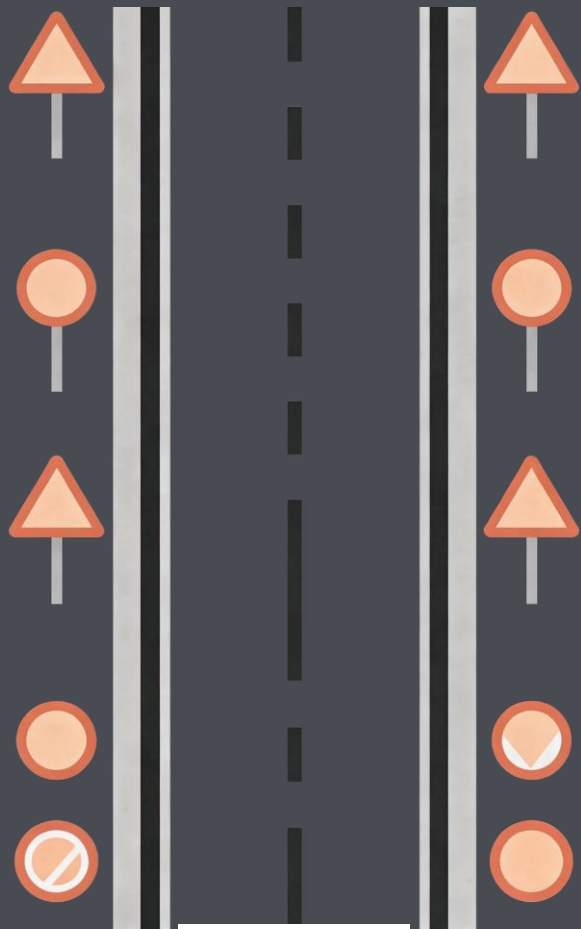
CONTABILIDADE: o alicerce do AUDITOR



Competências integradas

O **AUDITOR MODERNO** não é apenas um **Contador** — é um profissional multidisciplinar que combina domínio contábil com conhecimento de riscos, legislação e tecnologia.

A **CONTABILIDADE**, no entanto, permanece como o alicerce sobre o qual todas as demais competências são edificadas, representando a maior parcela da formação técnica exigida.



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Limitações da AUDITORIA

A realidade da AUDITORIA: segurança razoável, não absoluta

O que é segurança razoável?

A **AUDITORIA** proporciona **alto nível de confiança**, mas não elimina completamente o risco de que distorções relevantes existam sem serem detectadas.

Por que existem limitações?

O **AUDITOR** trabalha com amostragem, julgamento profissional e evidências — não examina 100% das transações nem tem acesso a toda informação relevante.

Amostragem

Nem todas as transações são examinadas individualmente.

Conluio

Fraudes envolvendo múltiplos participantes são difíceis de detectar.

Julgamento

Estimativas contábeis dependem de avaliações subjetivas.

A busca pela certeza, com consciência das limitações

Reconhecer as **LIMITAÇÕES DA AUDITORIA** não diminui seu valor — pelo contrário, demonstra a **maturidade do processo**.

O **AUDITOR EXPERIENTE** sabe gerenciar esses riscos por meio de planejamento adequado, ceticismo profissional e procedimentos bem calibrados.

A realidade da AUDITORIA: limitações e responsabilidades

1 LIMITAÇÕES INERENTES



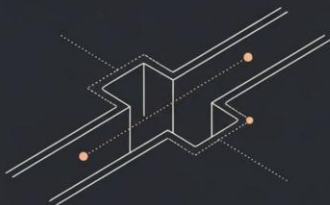
Julgamento profissional e amostragem; não exame de 100%.

2 RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO



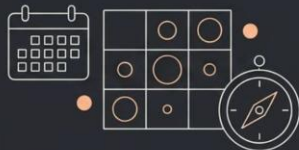
Prevenção de fraudes e controles internos.

3 EXPECTATION GAP



Diferença entre expectativa pública e a técnica.

4 AUDITOR EXPERIENTE



Planejamento rigoroso, avaliação de riscos, ceticismo.

O que a AUDITORIA pode — e não pode — garantir

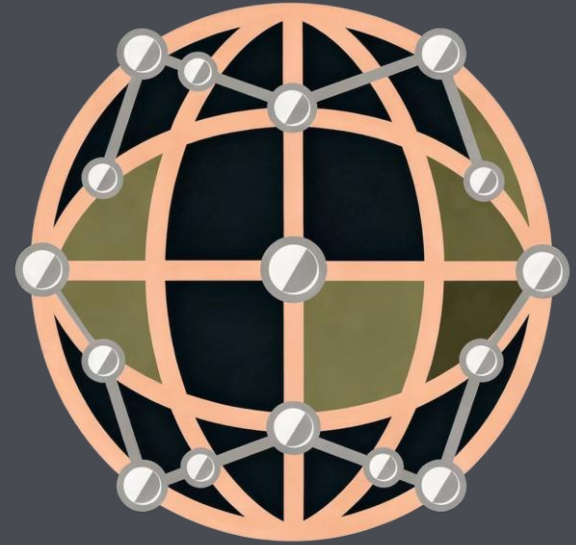
O auditor **não oferece segurança absoluta**. As auditorias possuem limitações inerentes: utilizam julgamento profissional e amostragem, não o exame integral de todos os itens.

A responsabilidade primária pela prevenção de fraudes e pela manutenção de controles internos é da **administração**, não do auditor.

O **expectation gap** é o desfasamento entre o que o público espera — detecção de toda fraude — e o que a técnica efetivamente permite: a redução do risco a um nível aceitável.

O auditor experiente mitiga o risco de detecção por meio de **planejamento rigoroso**, avaliação de riscos e ceticismo profissional, agregando valor à governança organizacional.

Normas Globais e Legislação Específica



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

IFRS: a linguagem universal das finanças

O que são as IFRS?

INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS — conjunto de normas emitidas pelo **IASB** para padronizar a apresentação das demonstrações financeiras globalmente.

No Brasil:

Adotadas obrigatoriamente desde 2010 para companhias abertas e instituições financeiras, convergidas pelo CPC e CFC.

Papel da Auditoria:

Garantir que as demonstrações financeiras estejam em conformidade com as IFRS aplicáveis, incluindo divulgações e estimativas.





PROFESSOR
Silvio Crepaldi

Unificando a Comunicação Financeira Global

+140 países

Adotam ou permitem o uso das IFRS em suas jurisdições, facilitando comparações internacionais.

Transparência

Normas consistentes reduzem a assimetria de informação entre empresas e investidores globais.

Investimento

A padronização facilita o acesso a mercados de capitais internacionais e reduz custos de captação.

Lei Sarbanes-Oxley (SOX): fortalecendo a governança



Origem e contexto:

Criada em 2002, após os escândalos contábeis da Enron e *WorldCom*, para restaurar a confiança dos investidores nos mercados americanos.

Seção 302 — Responsabilidade da Administração

CEOs e CFOs devem certificar pessoalmente a integridade e precisão das demonstrações financeiras divulgadas.

Seção 404 — Controles Internos

Exige avaliação anual da eficácia dos controles internos sobre relatórios financeiros, com relatório dos auditores externos.



SOX: garantindo a integridade nos Relatórios Financeiros

A **LEI SARBANES-OXLEY** representa um divisor de águas na governança corporativa global.

Suas exigências elevaram o **padrão de controles internos** e **responsabilização da administração**, influenciando legislações similares em diversos países, incluindo práticas adotadas voluntariamente por empresas brasileiras com presença nos mercados americanos.

Aplicação prática na Reforma Tributária



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

AUDITORIA e a Reforma Tributária: uma sinergia necessária

Implementação dos Novos Tributos

Avaliar se **CBS** e **IBS** estão sendo corretamente apurados, registrados e recolhidos conforme a legislação vigente.

Adequação de Sistemas

Verificar se os sistemas de informação (ERPs e fiscais) estão configurados corretamente para a nova estrutura tributária.

Gestão de Créditos

Assegurar que os créditos tributários estão sendo corretamente identificados, registrados e aproveitados na escrituração.

A **complexidade da reforma** exige que os auditores desenvolvam competência específica nos novos tributos e nos sistemas de apuração.

Auditoria na Fase de Transição (2026–2027)

Foco em 2026 — Ano Informacional

- Avaliar a correta aplicação das alíquotas teste e geração de dados informacionais.
- Verificar conformidade com obrigações acessórias e documentação fiscal eletrônica.
- Analisar impactos no fluxo de caixa e capital de giro.

Foco em 2027 — Extinção PIS/COFINS

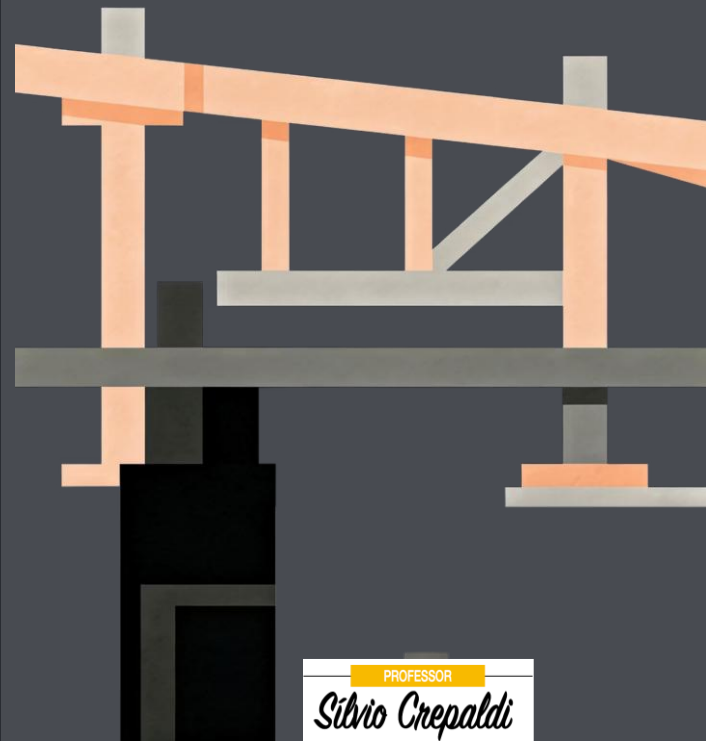
- Confirmar o correto encerramento das obrigações do PIS/COFINS.
- Verificar a implantação plena da CBS nos registros e sistemas.
- Avaliar o impacto do Imposto Seletivo nos setores afetados.

Empresas que não se prepararem adequadamente estarão mais expostas a riscos de conformidade em 2027.

Construindo a Ponte para a Nova Tributação

A **AUDITORIA** atua como guia durante a transição, ajudando as empresas a **navegar a coexistência de dois sistemas tributários** simultaneamente.

Identificar lacunas, testar controles e garantir conformidade são tarefas críticas neste período de transformação sem precedentes na história tributária brasileira.



PROFESSOR

Silvio Cherpaldi

Auditoria Pós-Transição (a partir de 2033)

1

Apuração CBS e IBS

Verificar o correto cálculo, recolhimento e escrituração dos novos tributos em regime pleno.

2

Não-Cumulatividade

Avaliar a gestão adequada dos créditos fiscais e a correta aplicação da não-cumulatividade plena.

3

Imposto Seletivo

Assegurar conformidade com as regras do IS para setores com bens e serviços prejudiciais à saúde e ao meio ambiente.

4

Novas Obrigações

Garantir aderência às obrigações acessórias do sistema unificado e às regras do Comitê Gestor do IBS.

Auditoria e a Lei Sarbanes-Oxley na Reforma

Empresas sujeitas à SOX no Brasil

Companhias brasileiras listadas em bolsas americanas (*NYSE, NASDAQ*) ou com ADRs precisam garantir que seus controles internos abranjam os impactos da reforma tributária.

Seção 404 na Prática:

Os **AUDITORES EXTERNOS** devem **testar e opinar** sobre a eficácia dos controles relacionados à apuração, registro e recolhimento do CBS e IBS.

Deficiências materiais nos controles relacionados à nova tributação podem resultar em qualificações no relatório SOX 404, com impacto significativo no mercado de capitais.

Vale, Petrobras, Embraer e outras empresas brasileiras com ações nos EUA estão sujeitas às exigências da SOX.

AUDITORIA e IFRS na Reforma Tributária

IAS 12 — Impostos sobre a Renda

A **REFORMA** impacta o reconhecimento de impostos diferidos ativos e passivos.

O **AUDITOR** deve avaliar se as novas alíquotas foram corretamente refletidas.

Créditos Tributários

O **TRATAMENTO CONTÁBIL** dos créditos de **CBS** e **IBS** exige julgamento sobre recuperabilidade e período de utilização, áreas de foco na auditoria.

Divulgações

As **NOTAS EXPLICATIVAS** devem refletir adequadamente os impactos da reforma sobre a posição tributária da empresa, conforme exigido pelas IFRS.

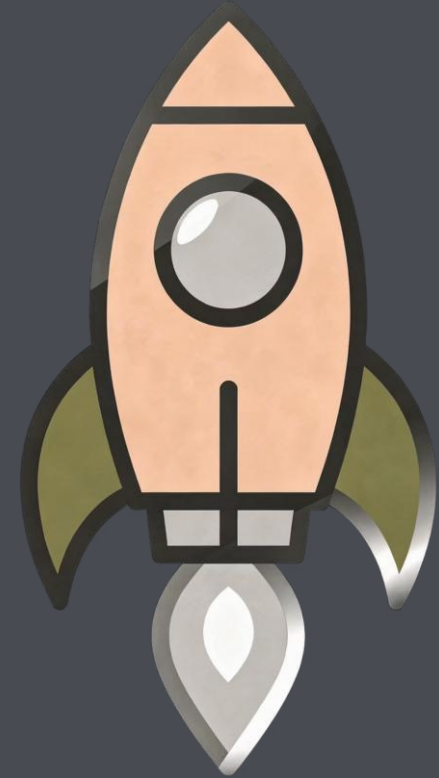


PROFESSOR
Silvio Crepaldi

AUDITORIA: navegando a Complexidade Tributária Brasileira

A convergência entre a **REFORMA TRIBUTÁRIA**, as normas IFRS e os requisitos da SOX cria um ambiente de alta complexidade — mas também de enorme oportunidade para **AUDITORES** que se posicionem como parceiros estratégicos das empresas neste processo de transformação.

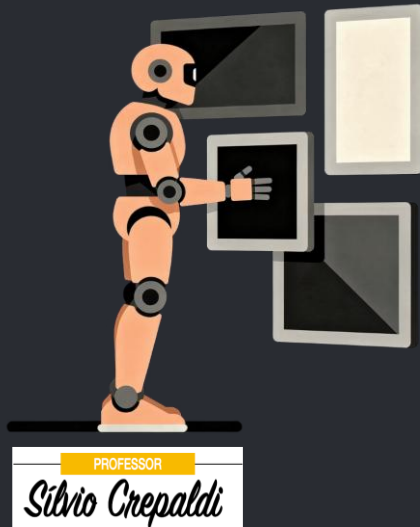
O futuro da AUDITORIA na Era da Reforma



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Tecnologia e AUDITORIA: uma nova fronteira



Inteligência Artificial e *Machine Learning*

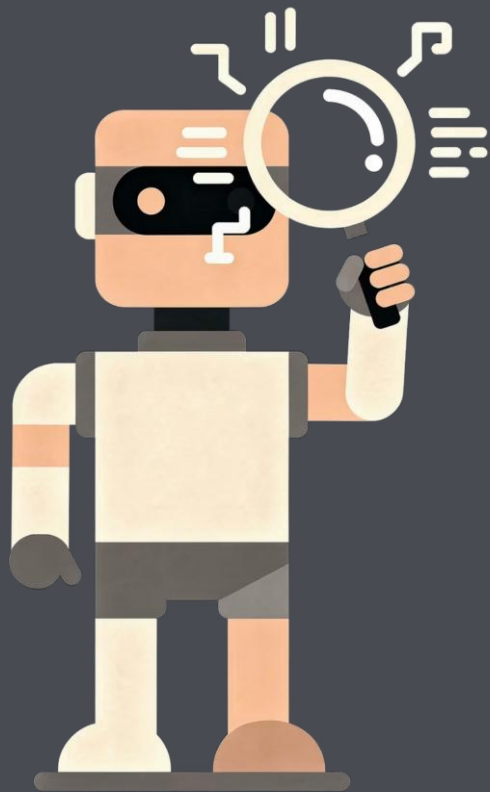
Permitem análise de **100% das transações** (em vez de amostras), identificação automática de anomalias e maior precisão na detecção de riscos.

Automação de Processos

RPA (*Robotic Process Automation*) automatiza tarefas repetitivas de auditoria, liberando o auditor para análises de maior valor agregado.

Auditoria Contínua

Monitoramento em tempo real das transações, permitindo identificação imediata de desvios e anomalias.



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

A Inteligência Artificial a Serviço da AUDITORIA

Análise de Dados

Processamento de grandes volumes de dados fiscais para verificar CBS e IBS em toda a base de transações.

Detecção de Anomalias

Algoritmos identificam padrões incomuns em lançamentos contábeis e transações fiscais automaticamente.

Eficiência

Redução significativa do tempo de execução e aumento da cobertura dos testes de auditoria.

Desafios e oportunidades para os AUDITORES

Desafios

- Atualização constante sobre a legislação da **REFORMA TRIBUTÁRIA** em evolução.
- Domínio de novas ferramentas tecnológicas e análise de dados.
- Gestão de equipes com competências multidisciplinares.
- Pressão por prazos em um ambiente normativo em transição.

Oportunidades

- Tornarem-se parceiros estratégicos das empresas na adaptação à reforma.
- Expansão dos serviços de consultoria tributária e de sistemas.
- Aumento da demanda por auditoria especializada em CBS/IBS.
- Valorização de profissionais com *expertise* em IFRS e SOX no contexto da reforma.

Rumo à Conformidade e Eficiência



PROFESSOR

Silvio Cepaldi

A REFORMA TRIBUTÁRIA como catalisador de mudança

Um divisor de águas

A Emenda Constitucional nº 132/2023 representa a maior transformação tributária da história recente do Brasil — com impactos que vão além dos tributos, afetando sistemas, processos e estratégias empresariais.



O que esperar:

- Ambiente de negócios mais transparente e previsível no longo prazo.
- Redução do custo de conformidade após o período de transição.
- Maior competitividade internacional para empresas brasileiras.
- Necessidade de adaptação contínua durante os 7 anos de transição.

O papel indispensável da AUDITORIA



Garantia de Implementação

A **AUDITORIA** assegura que a **reforma** seja corretamente implementada, reduzindo riscos de penalidades e distorções nas demonstrações financeiras.



Confiança dos Stakeholders

Em um cenário de mudanças profundas, a **AUDITORIA INDEPENDENTE** é o principal mecanismo de manutenção da confiança de investidores, credores e reguladores.



Parceria Estratégica

Mais do que fiscalizadores, os **AUDITORES MODERNOS** são parceiros estratégicos que orientam as empresas na navegação desta complexa transição.

Um Futuro de Conformidade e Crescimento Sustentável

As **EMPRESAS** que investirem em preparação — sistemas, pessoas e governança — não apenas sobreviverão à transição, mas emergirão mais fortes, competitivas e confiáveis.

A **AUDITORIA** será o farol nessa jornada.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Chamada para Ação: Prepare-se Agora!

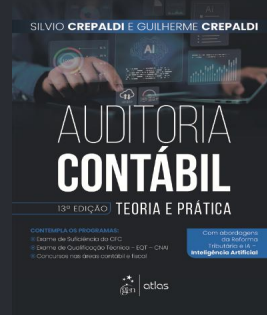
Para as Empresas

- Invista na atualização dos sistemas ERP para CBS/IBS.
- Capacite as equipes contábil, fiscal e de TI.
- Contrate consultoria especializada na reforma Tributária.
- Revise os controles internos e os processos de governança.
- Simule os impactos financeiros em diferentes cenários de transição.

Para os Profissionais de Auditoria

- Aprofunde-se na EC 132/2023 e na LC 214/2025.
- Desenvolva competências em análise de dados e ferramentas de auditoria contínua.
- Atualize-se sobre os impactos da reforma nas IFRS (IAS 12).
- Posicione-se como especialista em CBS/IBS para o mercado.

Referências e Fontes



Legislação

- Emenda Constitucional nº 132/2023
- Lei Complementar nº 214/2025
- Ato Conjunto RFB/CGIBS nº 1/2025
- Lei Sarbanes-Oxley (SOX), 2002

Normas Contábeis

- IFRS – International Financial Reporting Standards (IASB)
- NBC TAs – Normas Brasileiras de Contabilidade (CFC)
- CPCs – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

Pesquisas e Estudos

- CNI – Confederação Nacional da Indústria
- Febraban – Federação Brasileira de Bancos
- Deloitte – Análise da Reforma Tributária
- KPMG – Impactos da EC 132/2023
- Sovos – Compliance Tributário Brasil

Todas as estimativas e projeções citadas baseiam-se em estudos publicados pelas instituições acima até a data desta apresentação.

Construindo um Futuro Tributário e de AUDITORIA mais forte

A **TRANSFORMAÇÃO TRIBUTÁRIA BRASILEIRA** é uma oportunidade única de modernização. Com auditoria sólida, governança eficaz e profissionais bem preparados, as empresas estão prontas para prosperar neste novo ambiente.

Conformidade

Aderência plena às novas regras tributárias e às normas internacionais.

Confiança

Stakeholders bem informados e mercados que funcionam com transparência.

Crescimento

Empresas preparadas que transformam a reforma em vantagem competitiva.



PROFESSOR

Silvio Chepaldi

VANTAGENS DA AUDITORIA: valor para Empresas, Fisco e Investidores

Como a **AUDITORIA** transforma transparência em vantagem competitiva — para organizações, reguladores e mercados.



O alicerce da Confiança

A **AUDITORIA** vai muito além de conferir números.
É um processo sistemático de avaliação de riscos, controles internos e conformidade legal
— que constrói credibilidade onde ela mais importa.



Redução da Assimetria

Elimina conflitos de interesse entre gestores, acionistas e partes externas, equilibrando o acesso à informação.

Credibilidade das Demonstrações

Aumenta a segurança do mercado ao validar a veracidade das informações financeiras divulgadas.

Mais que Conferência

Avaliação profunda de riscos operacionais, controles internos e aderência às normas vigentes.

Vantagens para as Empresas

GESTÃO DE ALTA PERFORMANCE



1 Melhoria Operacional

Identificação e correção de falhas em **controles internos**, gerando processos mais robustos e eficientes.

2 Proteção Patrimonial

Blindagem ativa contra fraudes, erros contábeis e passivos evitáveis que ameaçam a continuidade do negócio.

3 Tomada de Decisão

Dados auditados e precisos impulsionam o planejamento estratégico e elevam a eficiência dos resultados.

Vantagens para INVESTIDORES e MERCADO

A auditoria cria o ambiente de confiança que o capital exige para fluir com segurança — dentro e além das fronteiras.



Transparência Radical

Maior precisão no processo de *accountability*, garantindo prestação de contas objetiva e verificável aos *stakeholders*.



Comparabilidade Global

Facilita transações internacionais e a atração de capital estrangeiro ao padronizar e validar as informações financeiras.



Mitigação de Riscos

Relatórios objetivos sobre a real situação econômica da entidade protegem o patrimônio investido de surpresas e perdas.

Fisco, Governança e o Futuro da AUDITORIA

Cumprimento Fiscal

Diagnóstico preciso das **OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS**, evitando multas, autuações e passivos fiscais inesperados.

Estabilidade Econômica

A **AUDITORIA** mitiga riscos fiscais sistêmicos que impactam o emprego, a competitividade e o mercado interno.

O Futuro é Baseado em Risco

Auditorias modernas orientadas por risco fortalecem a governança corporativa e transformam a **transparência** na principal vantagem competitiva de qualquer organização — hoje e nas próximas décadas.

Transparência não é custo.
É o maior ativo estratégico de uma organização.

Auditoria aplicada ao Mercado

Fundamentos, Objetivos e Aplicação



A Evolução da Auditoria

Do controle histórico à estratégia corporativa moderna

1

Século XIV

Origens medievais: exame periódico de contas públicas na Inglaterra, garantindo prestação de contas ao Estado.

2

Expansão Industrial

Necessidade crescente de atestar a veracidade dos registros contábeis em grandes empresas de capital aberto.

3

Marco Brasileiro

Entrada de multinacionais pós-Segunda Guerra Mundial impulsionou a profissão. A **Lei 6.404/76** estruturou as bases; a **Lei 11.638/2007** alinhou o Brasil às normas internacionais.

INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL
NA AUDITORIA:
POR ONDE COMEÇAR

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

O papel moderno da Auditoria

Objetivos, aplicação prática e credibilidade no mercado



Objetivo Central

Emitir opinião independente sobre as demonstrações contábeis, elevando a confiança de investidores e partes interessadas.

Fundamentos Éticos

Integridade, objetividade, competência técnica, **ceticismo profissional** e zelo permanente são pilares inegociáveis.

Aplicação Prática

Avaliação de riscos, controles internos, amostragem técnica e procedimentos substantivos para detectar distorções relevantes.

Impacto no Mercado

Ferramenta essencial para investidores, fisco e sociedade — assegura **transparência**, combate fraudes e embasam decisões corporativas.

**“Você não pode fazer o trabalho
de **hoje** com os métodos de
ontem, se pretende estar no
mercado **amanhã**!”**

Jack Welch





PROFESSOR DOUTOR

**Silvio Aparecido
Crepaldi**

CONTABILIDADE | AUDITORIA | TRIBUTAÇÃO



34 99146 4528



professorcrepaldi@crepaldi.adv.br



www.crepaldi.adv.br



Rua Antonio de Souza Franqueiro, 247 - Bairro Santa Mônica
38.408-114 Uberlândia - MG



OBRIGADO!

PROFESSOR

Silvio Crepaldi